

Simões Dias

Leio sempre, com sumo agrado, tudo o que diga respeito ao poeta Simões Dias.

Tenho seguido, com aprasimento crescente, as notas do meu illustre patricio dr. Mário Matias e os esclarecimentos do sr. dr. Dias Ferrão, sobre o romance «Fatalidades do Amor», de Silva Sanches. Possuo esse livro, que adquiri na desmantelada livraria do padre Albino, ainda na memória de todos e que era um verdadeiro fanático por livros.

Disseram-me que houve carteiro que se despediu do emprego, por não poder carrear tantas publicações como as que elle assinava. Sei que foi uma camioneta carregada de livros para Coimbra e que avariou no caminho com o enorme peso...

Mas vamos ao romance:

Estava encadernado com mais «Estatutos do Clube de Viseu», publicados em 1875 e de que Simões Dias era um dos directores, e «Cartilha do Povo», publicada em 1884 e de que, segundo diziam, era autor o dr. José Falcão.

O romance foi publicado em 1863, na Imprensa da Universidade de Coimbra. A carta-prefácio, que occupa vinte páginas, está assinada por «J. Simões Dias — Coimbra, 13 de Maio de 1863».

Levou-me a escrever estas minguidas notas, aquella pergunta do dr. Mário Matias:

«Quantas obscuridades poderiam ser esclarecidas se todos contribuíssem para o estudo da vida e obras de Simões Dias?»

Assim deve ser. Tudo o que se souber, bom será que venha à luz, para esclarecimento e conhecimento de tão inclito cidadão.

Fala o dr. Mário na comédia: «Os amigos inseparáveis», do Poeta.

Seria também dêsse tempo uma comédia que o padre Albino escreveu—«O ronca»—e que, ao mostrá-la ao irmão, este lhe dissera que a rasgasse, ao que o despeitado autor respondera que não julgasse que só elle sabia escrever comédias?

Conheci, foi meu companheiro da escola do António Anastácio de Figueiredo, na Benfeita, o Tomaz, bondoso e alegre. Desapareceu e nunca mais soube noticias dele, senão pelo dr. Mário.

Quando o tempo me der ensanchas, direi mais algumas coisas sobre Simões Dias, que a tradição trouxe até mim.

Por hoje, vai o pedido para que todos os benfeitenses se juntem em volta do dr. Mário Matias, para levarem a bom termo o centenário do filho até agora mais illustre da sua terra. E' um orgulho para todos os naturais, não só da Benfeita, mas de toda a freguesia, o terem a dita de se criar entre elles tão inspirado poeta.

Que os ecos do seu centenário se repercutam por todo o país, são os votos que faz o mais humilde admirador do egrégio escritor.

Casal de Nossa Senhora das Graças.

J. LENCASTRE